

DIREITOS IGUAIS

Sergio Koffes

O comércio do Distrito Federal contava, em julho de 1998, com 102.300 trabalhadores empregados. Em julho deste ano, o número de empregados caiu para 93.300, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego produzida pelo Dieese, Secretaria do Trabalho e Codeplan.

É uma situação crítica, confirmada pela Pesquisa Conjuntural do Instituto Fecomércio, que registra queda de vendas de 19% de janeiro a agosto deste ano.

Precisamos fazer alguma coisa para reverter essa realidade. E o governador Joaquim Roriz, depois de analisar sugestão apresentada pela Fecomércio, decidiu enviar um projeto de lei à Câmara Legislativa, aplicando no DF o que já é realidade em diversas capitais brasileiras e também em outros países: a liberdade de abrir as lojas em horários diferenciados, inclusive aos domingos.

Segundo levantamento feito pela Comércio, cerca de 20 atividades comerciais e de serviços já funcionam sem interrupção nos fins de semana: farmácias, padarias, bares, supermercados, postos de gasolina, lojas de conveniência, lojas de aeroportos e muitas outras.

Em algumas cidades, o restante do comércio vem funcionando aos domingos, graças a liminares obtidas na Justiça, pelo fato de setores concorrentes serem autorizados a abrir no fim de semana. E temos ainda, como concorrência explícita, em Brasília, as feiras.

Por que as lojas das CLS não podem abrir no domingo e a Feira do Guará funciona livremente?

Por que os comerciantes de Taguatinga são multados aos domingos, quando a Feira dos Importados vende mais, justamente no fim de semana

Aos parlamentares que estão contrários à lei encaminhada pelo governador, pedimos respostas para algumas dessas perguntas. E queremos, também, que indiquem caminho mais apropriado para melhorar o nível de emprego nas atividades comerciais.

Há muitas outras argumentações. E contra-argumentações também. Não venham alegar direitos trabalhistas, porque esses em nenhum momento serão contrariados. Os empregados têm jornada semanal de 44 horas (no caso dos shoppings, até menos, pela prática habitual). Não há como contrariar essa norma trabalhista, sob pena de multas rigorosas.

O acordo proposto pelos sindicalistas não cria o hábito junto aos consumidores e onera as empresas que abrem aos domingos em mais de 50%. O resultado é que só as lojas altamente lucrativas podem abrir no fim de semana. Está na hora de democratizar esse direito aprovando a lei que libera o comércio para funcionar em qualquer horário. Brasília se orgulha de ser a capital do Terceiro Milênio, mas está atrasada nessa área. Quem tem emprego garantido não está preocupado, mas lembre-se: nove mil empregos foram perdidos no comércio em 12 meses.

■ Sérgio Koffes é presidente da Fecomércio-DF